

Faltam apenas 200 metros para acabar a 3ª ponte

Foto de Ailton Lopes

Dos 3.500 metros da extensão total da Terceira Ponte estão faltando apenas 200. As duas partes metálicas em construção estão separadas por 12 metros, e estarão



Tovar está otimista

ligadas até meados de maio. Depois, restará a complementação da estrutura metálica à parte de concreto, já inteiramente concluída. A previsão técnica para concluir a obra, sem acabamento, é outubro/novembro deste ano, se não faltarem recursos financeiros.

Isto foi o que informou ontem o presidente da Companhia de Exploração da Terceira Ponte (Ceterpo), João Luiz Tovar. Equacionada a questão financeira, que está sendo negociada em Brasília pelo governador Max Mauro, já no início de maio o governo poderá anunciar quando o capixkaba poderá ir de Vila Velha a Vitória, ou fazer o sentido contrário, pela Terceira Ponte.

Representativa

A Terceira Ponte terá 18,70 metros de largura e quatro pistas. Sua parte mais alta estará a 60 metros do nível do mar e seu vão central tem 260 metros, sobre o canal da Baía de Vitória. Esta altura e largura do vão central da ponte permitirão o tráfego de navios que demandem ao porto de Vitória, sem problemas, pois os pilares centrais estarão protegidos por defensas, que evitarão danos à ponte em caso de acidentes com navios.

Segundo informou o presidente da Ceterpo, a conclusão dos 12 metros que estão faltando para ligar as duas partes metálicas, na sua parte central, depois de prontos representarão "uma etapa representativa da obra", e a conclusão da ligação de toda a parte metálica com a estrutura de concreto será "talvez a parte mais importante da ponte, pois a partir daí teremos apenas o acabamento". A estrutura metálica da Terceira Ponte terá

680 metros e o que está faltando hoje não representa mais problemas técnicos.

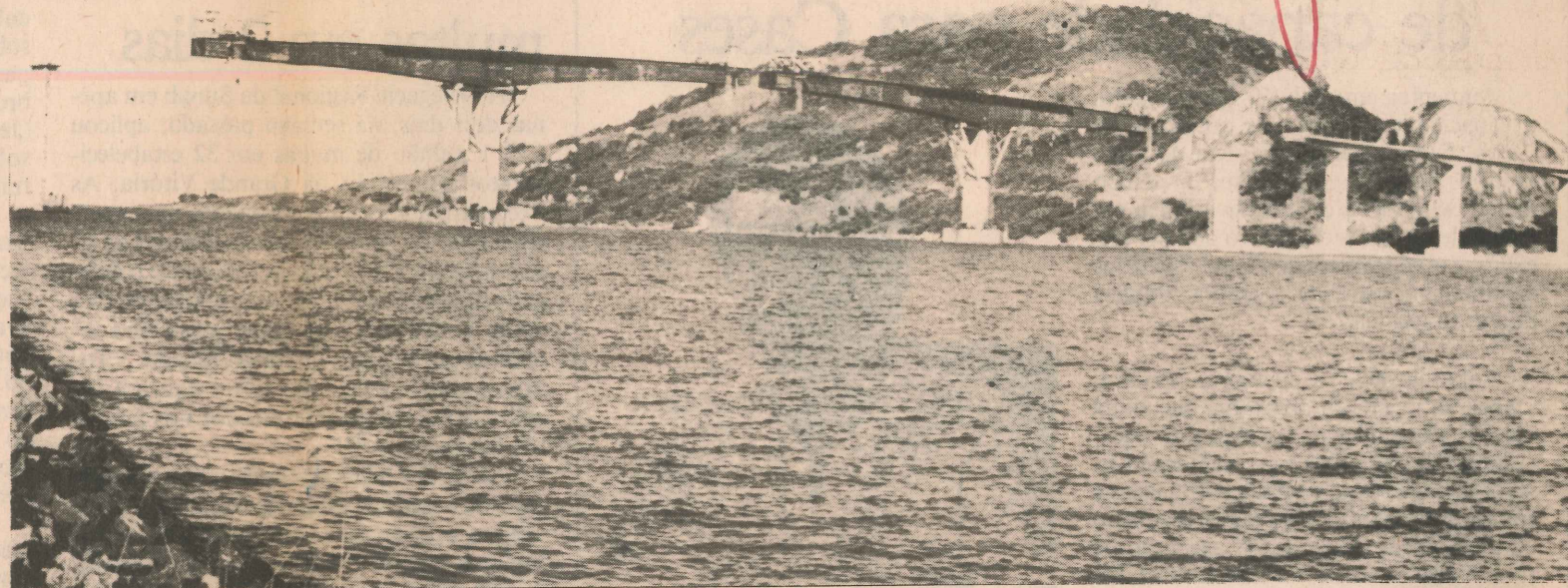
"Concluída a ligação da parte metálica às obras civis, já inteiramente prontas, precisaremos apenas de acabamento sobre a estrutura, como pavimentação, pintura. É moleza", disse João Luiz Tovar. Para ele a preocupação central do governo é em viabilizar recursos para a Terceira Ponte e o restante — acessos do lado de Vitória e Vila Velha e a praça do pedágio, que ficará no município da capital — será depois obtido a partir de negociações que estão sendo feitas com o Ministério do Desenvolvimento Urbano.

Débito

João Luiz Tovar informou que hoje as empreiteiras da Terceira Ponte tem a receber da Ceterpo Cz\$ 140 milhões. Para acabar a obra são necessários Cz\$ 634.480.000,00, incluindo o débito às empreiteiras, e que deverão ser alocados através de empréstimo ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, o BNDES, a metade, e outra parte a fundo perdido.

O presidente da Ceterpo assinala que toda a reprogramação da obra da Terceira Ponte será feita a partir dos entendimentos entre o Governo Federal e o Estadual e a decisão caberá ao governador Max Mauro. "Se tiver dinheiro a obra poderá ser entregue ao tráfego em janeiro do ano que vem, com os acessos, inclusive. Mas o governador poderá fazer esta reprogramação da obra a partir do quadro que ele viu em Brasília. Acredito que no início de maio poderemos ter definições sobre o término da obra", explicou Tovar.

Ele lembra que a Ceterpo, que é uma companhia estadual, não pode ficar inadimplente com as empreiteiras. E lembrou que na parte do parque do pedágio 70% da obra estão prontos. Tovar acredita que as secretarias ligadas à Terceira Ponte — Fazenda, Transportes e Planejamento — poderão deliberar sobre a reprogramação da Terceira Ponte depois que o governador Max Mauro traçar as diretrizes para o conjunto de obras que está sendo tocado pelo governo do Estado.



A Ceterpo prevê a conclusão da Terceira Ponte dentro de 6 meses, já que as partes metálicas em construção estão separadas por 12 m.